

O URBESCÓPIO

Portugal é país de inventores
De sábios, músicos e actores
O oitavo punha a tola num harmónio
E em Portugal já se inventava o nónio.

Gente de rasgo, de alto saber
Mas que não sabe mais o que fazer
O meu cérebro já torto capota
Quando vê o invento d´Ana Jota

Do varandim ainda mal refeito
Pensei que nada teria proveito
´Inda nas trompas não bufava Fallopio...
Quando me apresentaram... o Urbescópio.

Um pequeno ferro de metro e meio
Encimado por um cilindro feio
Eis o que é... visto ao microscópio
O majestoso, belo Urbescópio

Nada mais! Um apoio! Uma lente!
Uma placa para o turista ciente
Matutei, matutei, pensei p´ra mim
Podiam-no montar no varandim!

Nas bordas do Carmo foi colocado
O invento que seria um achado +1
Não fosse vermos através dele
O mesmo que veríamos sem ele

A gente olha, dá uma espreita
Mira sentado, de esquelha, até se deita
Mas, amigos não será uma loucura
C´oa porta aberta espreitar pela fechadura?

Já o testei de várias maneiras
Até que, por fim, louco e sem estribeiras
Dirigi-me ao mais próximo bar...
Decidi que me iria imbubadar

Bebi malgas de néctares de Penselo
Sinos, canecas de Taboadelo
E no fim porque me pareceu bem
Bebi um oisqui de Sacavém....

E voltei lá para ver o que dava
Se Afonso vestido ainda estava,
Ou se teria (degrede dos degredos)
Inscrito na Casa dos Segredos!

Da bubadeira senti um solavanco
Estava cansado e peguei num banco
Infelizmente estava como um repolho
E demorei a enfiar lá o olho...
(Ah, ah! Não é esse...)

E pasmem-se, meus caros, eu lá vi
O Judas a fazer longo xixi...
Nos olhos dei uma esfregadela
E já tinha acabado a mijadela...

Num acesso de delírio visual
Vi Maria abraçada ao Aníbal.
Que o diabo seja surdo, cego e manco
Se não vi lá o olho do Castelo Branco...
(É esse...)

Urbescópios, varandins, instalações
São maravilhosas, ditosas invenções
Mas Guimarães já é uma bela cidade
Magalhães, haveria necessidade?
